

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO INFÂNCIA & DOCÊNCIA-GEPEID EM AÇÃO

*Group of studies and researches in childhood education and
teaching-GEPEID in action*

*Grupo de Estudios e investigaciones en educación infantil
y enseñanza-GEPEID en acción*

JOSÉ CARLOS DE MELO ¹

Resumo

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência-GEPEID no contexto de uma Universidade pública federal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória com base em autores como Khulmann Jr. (1998, 2000, 2001), Bastos (2001), Rosemberg (2003), nos documentos que norteiam esta etapa educacional no país, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, além das pesquisas desenvolvidas pelos seus membros. A análise dos dados revelou que os trabalhos desenvolvidos pelos membros do GEPEID como as pesquisas, eventos e os projetos realizados nas instituições de educação infantil têm contribuído de forma significativa para a formação dos seus membros e dos profissionais que trabalham com as crianças pequenas.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Formação docente. Crianças.

Abstract

The purpose of this article was to reflect on the activities developed by the Study, Research, Education, Childhood & Teaching Group-GEPEID in the context of a federal public university. It is a bibliographic and exploratory research based on authors such as Khulmann Jr. (1998, 2000, 2001), Bastos (2001), Rosemberg (2003), in the documents that guide this educational stage in the country, such as the Law of Guidelines and Bases of National Education-LDB and the National Common Curriculum Base-BNCC, in addition to the research developed by its members. Analysis of the data revealed that the work carried out by GEPEID members, such as research, events and

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. Doutor em Educação, e-mail: mrzeca@terra.com.br Ocid.: <http://orcid.org/0000-0002-0501-8141>

projects carried out in early childhood education institutions, has significantly contributed to the training of its members and professionals working with young children.

Keywords: *Childhood. Child education. Teacher training. Children*

Resumen

El propósito de este artículo fue reflexionar sobre las actividades desarrolladas por el Grupo de Estudio, Investigación, Educación, Infancia y Enseñanza-GEPEID en el contexto de una universidad pública federal. Es una investigación bibliográfica y exploratoria basada en autores como Khulmann Jr. (1998, 2000, 2001), Bastos (2001), Rosemberg (2003), en los documentos que guían esta etapa educativa en el país, como la Ley de Directrices y Bases de National Education-LDB y National Base Curriculum-BNCC, además de la investigación desarrollada por sus miembros. El análisis de los datos reveló que el trabajo realizado por los miembros de GEPEID, como investigaciones, eventos y proyectos realizados en instituciones de educación de la primera infancia, ha contribuido significativamente a la capacitación de sus miembros y profesionales que trabajan con niños pequeños.

Palabras clave: *Infancia. Educación Infantil. Formación del profesorado. Niños. Lorem. Ipsum. Dolor. Sit. Amet.*

A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.

Jean Piaget (1978)

Introdução

A educação infantil no Brasil foi recentemente incorporada no sistema público de ensino no país, sendo atualmente considerada a primeira etapa da educação básica após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Marcada por uma trajetória de cunho extremamente assistencialista e compensatório, a educação infantil no contexto brasileiro começou a mostrar os primeiros indicativos de mudança após o processo de redemocratização do país, com o término da Ditadura Militar no ano de 1985.

Nesse período, segundo Rosemberg (2003), diversos segmentos da
Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 120-135, set./dez. 2020

sociedade, dentre eles os movimentos sociais, buscaram garantir o acesso às creches e educação da criança na faixa etária de zero a seis anos como direito da criança pequena. Destaca-se ainda que esse direito foi instituído por meio da promulgação da Constituição Federal no ano de 1988, que também ficou conhecida como Constituição Cidadã (BRASIL, 1998).

Após a Constituição, foram elaborados outros documentos que reafirmaram o direito a educação por parte das crianças, dentre eles, estão o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, ao inserir essa etapa de ensino na Educação Básica. Sobre o ECA, Ferreira (2000, p. 184) destaca que sua importância está para além de um simples instrumento jurídico ou legislação, considerando que:

O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Além dessas legislações, destaca-se ainda a criação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (1998), com seus três volumes, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009) e no ano de 2016, a Base Nacional Comum Curricular, que aborda a temática da educação infantil juntamente com as demais etapas da educação básica.

Diante do exposto, observa-se que nos últimos anos, com a crescente expansão das Políticas Públicas voltadas para a infância e das leis e documentos norteadores do trabalho com a Educação Infantil, paralelamente vem se ampliando cada vez mais o número de Núcleos e de grupos voltados para o estudo da criança e da infância, conforme destaca Silva; Luz e Faria Filho (2010, p. 02):

As transformações que vêm ocorrendo na última década no campo da pesquisa em educação no Brasil indicam a tendência de que, ao lado da pós-graduação *stricto sensu*, os grupos ou núcleos de pesquisa se constituem em espaços que promovem o avanço do conhecimento na área e a conformam, reunindo seus pesquisadores, elegendo temas, abordagens teórico-metodológicas, interfaces etc. Nessa direção, o

maior conhecimento dos grupos e núcleos de pesquisa que se dedicam às questões da infância, da criança e da educação infantil configura-se como importante estratégia de compreensão dessa área de estudos e pesquisas.

Os autores afirmam que os grupo e núcleos que se dedicam ao estudo das categorias infância, criança e educação infantil têm se revelado como uma importante estratégia para a compreensão das temáticas relacionadas as categorias citadas. Em sua pesquisa, os autores destacam que além das categorias citadas acima, outras, a exemplo de formação de professores, políticas para a infância, cultura lúdica, brincar e desenvolvimento infantil estão entre os temas mais discutidos.

No Maranhão foi criado no dia 26 de maio de 2011 através da resolução 841- CONSEPE, o Núcleo de Educação e Infância da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) (NEIUFMA). Este núcleo encontra-se vinculado administrativamente ao Curso de Pedagogia, aos Departamentos de Educação I e II e ao Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE e ao Programa de Pós-Graduação de Gestão de Ensino da Educação Básica-PPGEEB da UFMA, sendo de natureza multidisciplinar e interinstitucional. O núcleo conta ainda com um regimento interno, que prevê um mandato de dois anos para o Coordenador, estando à coordenação sob jurisdição alternada de professores do Departamento de Educação I e II.

O Núcleo funciona em uma sala localizada no primeiro andar na Asa Norte do Centro Pedagógico Paulo Freire, localizado nas instalações da UFMA, contando ainda com uma equipe composta por duas Coordenadoras Gerais e uma equipe técnica composta por 10 docentes pertencentes aos Departamentos de Educação I e II (SOUZA, 2017).

No dia 20 de março de 2015, o NEIUFMA realizou o lançamento dos Grupos de Estudos e Pesquisas, dentre eles o Grupo de Estudos e pesquisas em Educação, Infância & Docência (GEPEID), cujo objetivo é fomentar discussões referentes aos processos de ensino/aprendizagem na Educação Infantil, assim como a formação docente, partindo do percurso histórico que se iniciou com a criação das primeiras Escolas Normais de formação de professores (as) até o contexto atual.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o caminho percorrido pelo GEPEID, desde a sua fundação até os dias atuais, bem como compreender a construção de caminhos pelos quais perpassa a formação de profissionais que atuam na Educação Infantil na Ilha do Maranhão.

Assim sendo, o presente artigo está dividido em quatro partes, na primeira temos a introdução que apresenta o objetivo desse trabalho e o interesse pelo tema. Na segunda parte descrevemos um breve histórico sobre o surgimento da educação infantil no contexto brasileiro. Na terceira parte, apresentamos a trajetória do grupo, assim como os projetos por ele desenvolvidos, seguida de uma apresentação das atividades realizadas pelo GEPEID, e por fim, trazemos as considerações finais. Esperamos que esse trabalho possa contribuir para as discussões sobre a necessidade de estudarmos acerca da importância da educação voltada para a criança pequena.

Educação Infantil: primeiras aproximações

Nos últimos trinta anos o número de produções acerca da temática infância e educação infantil vem crescendo significativamente, a criança outrora considerada um adulto em miniatura passou a ser vista como um sujeito de direitos, dessa forma, o modelo de educação infantil vigente na época da promulgação da Constituição e da LDB já não contemplava mais as necessidades reais das crianças pequenas nas instituições de educação infantil.

A história da educação no Brasil se entrelaça com o próprio processo de “descobrimento” e colonização do país pelos portugueses. Nesse contexto, de acordo com Saviani (2007), as primeiras iniciativas de promover uma educação partiram dos jesuítas, que ficaram responsáveis pela catequização dos indígenas.

Esse processo nada mais era do que a tentativa por parte dos europeus para difundir os princípios religiosos da religião cristã católica no novo mundo, ensinando aos nativos, no caso específico do Brasil os costumes, a língua e a cultura dos colonizadores, desconsiderando assim o estilo de vida, costumes e crenças dos povos colonizados (ROMANELLI, 1996).

A princípio a educação ministrada pelos jesuítas, além de objetivar catequizar os nativos, foi também a responsável pelo ensino dos filhos dos colonos brancos, em outras palavras, podemos inferir que os jesuítas tinham a incumbência de formar a elite intelectualizada do país, uma vez que diferentemente dos indígenas, os filhos dos colonos eram os únicos que poderiam dar continuidade aos seus estudos na Europa, especialmente na Universidade de Coimbra (GHIRALDELLI JR., 2009).

De acordo com Merisse (1997), havia nas ruas do Brasil diversas crianças em situação de abandono, as quais eram recolhidas por instituições como, por exemplo, as igrejas e as Casas de Misericórdia, nesta última, foram construídas uma peça de madeira cilíndrica chamada “Roda dos Expostos”, nas quais as crianças eram abandonadas por suas mães que na maioria das vezes se tratavam de moças ricas da elite ou mulheres negras e índias que haviam sofrido algum tipo de violência sexual.

Em relação à educação infantil ou as instituições que promoviam assistência e cuidados as crianças pequenas no país, destaca-se inicialmente que as creches foram criadas antes mesmo dos denominados “Jardins de Infância” ou “escolas maternas” conforme sinaliza Kuhlmann Jr. (2000).

O autor ressalta que essas instituições (Creches e Escolas maternas) na sua gênese surgiram em diversas cidades do país, estando sempre vinculadas com instituições e/ou organismos educacionais ligados às áreas de assistência social e saúde, sendo que estas instituições destinavam-se ao atendimento das crianças pertencentes às classes menos desfavorecidas.

O reconhecimento dessas instituições como parte do sistema educacional, apontando para a possibilidade da superação desses espaços de segregação social, que isolam as crianças pobres em instituições educacionais vinculadas aos órgãos de assistência social (KUHLMANN JUNIOR, 2000, p. 493).

Observa-se do exposto, que havia uma segregação social no que diz respeito ao atendimento das crianças das classes dominantes e das classes menos favorecidas, um exemplo disso foi a criação do primeiro Jardim de Infância privado no Brasil, que foi fundado em 1875, no Rio de Janeiro, pelo médico Joaquim José Meneses Vieira e sua esposa D. Carlota de Menezes. Este Jardim de Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 120-135, set./dez. 2020

infância destinava-se as crianças do sexo masculino que eram filhos das famílias ricas da cidade do Rio de Janeiro, conforme assinala Bastos (2001, 2001, p. 32):

Situado na rua dos Inválidos, nº. 26, em um dos melhores bairros da cidade do Rio de Janeiro, com ótimas instalações – um pavilhão hexagonal, especialmente construído no centro do jardim, com ar e luz por quatro janelas. O jardim tem por objetivo servir uma clientela de elite, atendendo a crianças do sexo masculino, de 3 a 6 anos, que se iniciam em atividades relacionadas à ginástica, à pintura, ao desenho, aos exercícios de linguagem e de cálculo, escrita, leitura, história, geografia e religião. (BASTOS, 2001, p. 32).

Assim sendo, pode-se observar que a educação infantil desde os seus primórdios possuiu um caráter excludente no que tange ao aspecto do atendimento a primeira infância. De acordo com Kuhlmann Jr. (1998), o primeiro Jardim de Infância público do Brasil foi inaugurado no de 1896, em São Paulo, na escola de São Caetano de Campos, entretanto, o autor enfatiza que assim como a creche, o jardim de infância no Brasil não deve ser visto como instituições que promoviam apenas um tipo de educação, mas também prestavam assistência, considerando que:

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas. (KUHLMANN, 2001, p. 26).

Compreende-se a partir do exposto a necessidade de voltarmos o nosso olhar para essa etapa educacional tão importante, compreendendo como esta se constituiu em nosso país, assim como conhecer as concepções teóricas acerca dessa temática.

No processo de revisão literária e discussões realizadas pelo GEPEID, destaca-se que alguns temas são bastante discutidos pelo grupo e que a princípio foi necessário compreender as categorias-chaves que formam a tríade do nome do grupo, a saber, educação, infância e docência. Sobre o termo educação, concordamos com Brandão (1981, p. 10), ao enfatizar que:

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. Ela pode existir imposta por um

sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.

Assim sendo, compreende-se que o conceito de educação é bastante amplo, mas que traz na sua gênese a ideia de tornar o saber comum, ou seja, difundir o conhecimento histórico e socialmente construído, podendo ser utilizado pelos professores e até mesmo por um governo como um instrumento de emancipação ou controle.

Em relação à categoria infância, Àries (2006), destaca que a ideia ou o sentimento de infância nem sempre existiu, sendo que durante muitos anos as crianças foram vistas como Adultos em miniatura, participando desde muito cedo da vida social e dos costumes do mundo adulto.

Esse pensamento é corroborado por Rocha (1999), quando a autora se refere a atual “infância burguesa”, ao afirmar que a vida das crianças pertencentes às classes alta e média da sociedade contemporânea possui diversas semelhanças com a vida das crianças da Idade Média.

A autora faz uma severa crítica quanto a essa situação, uma vez que na atualidade as crianças estão tendo suas vidas organizadas em razão das expectativas dos adultos que estão ao seu redor, o que é considerado um retrocesso, tendo em vista que o mundo infantil é diferente do mundo dos adultos, pois se essa característica não for observada, a criança passará a ser vista novamente como um adulto em miniatura.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998), a infância possui um significado genérico, estando associado as transformações sociais. O autor ressalta que os diversos tipos de sociedade possuem seus sistemas de classes e idades, que atribui um status e um papel a ser desempenhado pelos seus membros.

Kuhlmann Jr. (1998, p.16), também designa a infância como:

A palavra infância refere-se a limites mais estreitos: oriunda do latim significa a incapacidade de falar. Essa incapacidade, atribuída em geral ao período que se chama de primeira infância, as vezes era vista como se estendendo até os sete anos, que representaria a passagem para a idade da razão.

Contudo ao nos referirmos à infância, torna-se necessário compreender que

tipo de infância está se falando, pois de acordo com Sarmiento e Pinto (1997) não existe apenas um tipo de infâncias, mas sim diversas infâncias que convivem juntas nos vários espaços sociais, dentre eles a escola, dessa forma é impossível pensar em um tipo de infância quando se está rodeado pela diversidade existente entre os mais diversos contextos, dos quais as crianças são oriundas.

Sobre o conceito de Docência, concordamos com Gómes (1997, p. 112), ao afirmar que:

Um processo de investigação na ação, mediante o qual o professor submerge no mundo complexo da aula para compreendê-la de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar.

Diante do exposto, é válido afirmar que a docência além de ser um campo amplo no que se refere ao seu significado teórico, também pode ser compreendida por uma perspectiva prática, considerando sempre a necessidade do professor (a) agir e refletir sobre o seu agir, a fim de esse profissional possa desenvolver um constante processo ação-reflexão--ação no seu trabalho.

Nessa perspectiva, o grupo juntamente como o NEIUFMA vem desenvolvendo e participando de diversas ações voltadas para estudos da infância, no ano de 2015, foram realizados dois seminários que contemplavam a temática da infância, nas quais foram lançadas algumas obras produzidas pelo núcleo por meio do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI) e do curso de Extensão em Docência em Educação Infantil (CEEI).

A Trajetória do GEPEID: breves reflexões

O GEPEID conforme citado anteriormente foi lançado oficialmente no dia 20 de março de 2015, porém sua primeira atividade data do dia 23 de fevereiro do corrente ano, quando na ocasião o coordenador do grupo, o professor Dr. José Carlos de Melo reuniu-se com professores e alunos integrantes do mesmo com o objetivo de discutir acerca do tema formação continuada de professores.

No ano de 2017, o GEPEID passou a integrar também o Mestrado profissional em Educação Básica do Programa de Pós-Graduação em Gestão de

Ensino da Educação Básica (PPGEB), tendo duas linhas de pesquisa, a saber: Formação de professores para a Educação Infantil e Educação infantil e Infância, e desenvolveu ao longo do seu percurso diversos projetos e atividades das quais discorreremos a seguir.

Atualmente o grupo encontra-se sob a coordenação do Prof. Dr. José Carlos Melo e da Profa. Doutora Maria das Dores Cardoso Frazão, sendo composto atualmente por vinte e cinco membros ativos, que são alunos de graduação, especialistas em educação infantil, professoras, coordenadoras e gestoras das Secretarias Municipais de Educação (SEMED) dos municípios de São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar, além de quatro mestres do PPGEEB e de outros programas de pós-graduação da UFMA e de outras universidades e cinco mestrandas do programa ao qual está vinculado, desenvolvendo pesquisas na área da Educação Infantil.

3.1 Tecendo os fios da educação infantil na grande ilha do Maranhão: os projetos desenvolvidos pelo GEPEID

Dentre os projetos desenvolvidos pelo grupo, destaca-se o projeto intitulado: “Trajetórias das Professoras da Educação Infantil na Ilha do Maranhão”. A pesquisa foi realizada em três municípios maranhenses: São Luís, São José de Ribamar e Raposa, no período de maio de 2014 a maio de 2016. A população foi composta por docentes cursistas da Especialização em Docência na Educação Infantil, ofertada pela Universidade Federal do Maranhão em parceria com o Ministério da Educação.

Os sujeitos foram selecionados dentre os 80 discentes da Especialização que atuam nas referidas redes de ensino, a partir dos seguintes critérios: ingresso e permanência na Educação Infantil; tempo de pelo menos cinco anos nesta etapa de ensino.

Como resultado positivo desse estudo, destacamos que foram desenvolvidos quatro trabalhos monográficos (três monografias de graduação em Pedagogia e uma de Especialização em Docência na Educação Infantil), por

membros do grupo, envolvendo temas como formação de professores, educação infantil, e identidade profissional (SOUZA, 2015, 2017; COLINS, 2016; SILVA, 2016).

Além desses trabalhos de conclusão de curso, o GEPEID vem ao longo desses anos realizando pesquisas individuais e/ou em grupos nas instituições de educação infantil no município de São Luís e adjacências. Essas pesquisas estão sendo socializadas através da participação maciça dos membros do grupo em eventos locais e nacionais que contemplam a temática da educação infantil e educação de modo geral, totalizando até o corrente ano uma média de 70 trabalhos apresentados em eventos científicos.

O grupo desenvolveu entre os anos de 2016 a 2018 o projeto de pesquisa denominado “As creches no Maranhão: do Projeto ‘Casulo’ ao Programa ‘Primeiro a criança’ (1970-1990)”. O referido projeto teve como principal objetivo analisar trajetória do atendimento às crianças nas creches que foram implantadas em São Luís, capital maranhense, pela Legião Brasileira de Assistência (LBA).

A escolha do tema foi motivada pela participação de alguns integrantes do grupo no Núcleo de Educação e Infância da Universidade Federal do Maranhão-NEIUFMA, aliada à experiência da coordenação do GEPEID enquanto docentes do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na mesma Instituição, especificamente ministrando a disciplina História, Política e Cultura da Infância, carinhosamente chamada de FEI.

De acordo com Melo, Guterres e Gonçalves (2016), durante um estudo realizado com os membros do grupo que teve a participação de dez integrantes, dentre eles, nove participantes do sexo feminino e um participante do sexo masculino, destacam que os mesmos desenvolveram/desenvolvem atividades nas redes públicas municipais de ensino de São Luís e dos municípios adjacentes e nas redes privadas, constatou-se que um dos diferenciais do grupo reside no fato dele investir na formação continuada de seus membros por meio de seminários periódicos e participação em eventos voltados para a Educação infantil.

Os autores buscaram ainda conhecer como se realizava o processo de formação continuada dos profissionais que atuavam especificamente com a

Educação Infantil e dos membros que atuam nas escolas públicas das redes municipais.

Para isso, foi aplicado um questionário constituído por questões amplas com a intenção de permitir aos sujeitos entrevistados expressarem livremente as suas experiências como membros do grupo GEPEID, bem como o seu processo de Formação Continuada.

Os autores tiveram como intenção pesquisar acerca da importância do Grupo de Pesquisa GEPEID no processo de formação continuada de docentes que trabalham na grande São Luís e dos Municípios de São José de Ribamar e Raposa. Foi perguntado se na escola em que essas profissionais atuam existiam momentos de formação continuada, sendo que das cinco docentes entrevistadas, somente duas afirmaram que possuíam momentos formativos na escola, e três disseram que não.

Os autores concluíram que os membros do GEPEID, tanto os professores, quanto os estudantes da graduação, evidenciaram que o trabalho do professor é um desafio permanente e de grande complexidade, devendo por isso o educador ter uma educação inicial sólida e formação continuada que complemente e atualize de forma permanente o profissional, não significando, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio da acumulação de cursos, devendo comportar uma relação essencial e estreita com a prática no cotidiano da escola.

Além disso, o grupo realizou algumas atividades práticas, a exemplo de uma visita técnica realizada no ano de 2016 a uma Creche municipal localizada no município de Lago da Pedra-MA, que fica distante da capital 300 km. Em relação à citada creche, destacamos que ela foi construída no modelo do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil. PROINFÂNCIA¹, a partir de uma parceria

¹ De acordo com Silva (2020, p. 52), o PROINFÂNCIA é um programa do Governo Federal que possui duas finalidades: a) construção de creches e pré-escolas, por meio de assistência técnica e financeira do FNDE, com projetos padronizados que são fornecidos pelo FNDE ou projetos próprios elaborados pelos proponentes; b) aquisição de mobiliário e equipamentos adequados ao funcionamento da rede física escolar da educação infantil, tais como mesas, cadeiras, berços, geladeiras, fogões e bebedouros para as instituições em funcionamento.

estabelecida entre o ministério da Educação e as prefeituras municipais.

Em relação aos anos de 2019 e 2020, destaca-se que os membros estão desenvolvendo projetos individuais, sobretudo os mestres e mestrandos realizando pesquisas que envolvem várias temáticas da educação infantil como, por exemplo, a educação musical, o brincar, formação de professores, coordenação pedagógica, alfabetização e outras áreas como a filosofia, sendo estas últimas os objetos de estudos desses membros dentre os quais quatro obtiveram o título de mestres/as no corrente ano.

Os demais membros (especialistas e estudantes de graduação e pós-graduação) também realizam pesquisas nas temáticas citadas e em outras, tais como: tecnologias voltadas para o ensino de crianças pequenas, relações étnico-raciais, ludicidade, identidade docente e educação inclusiva, ou seja, temas indispensáveis para a formação docente e para o desenvolvimento do trabalho na educação infantil.

Assim sendo, compreende-se que a função do grupo encontra-se para além de simplesmente realizar estudos de cunho teórico, mas também fortalecer o processo de formação tanto inicial quanto continuada de seus membros, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo de forma direta e indireta para a educação de crianças pequenas nas instituições de educação infantil no Estado do Maranhão.

Algumas Considerações finais

Ao longo dessa reflexão observamos que a educação infantil no Brasil durante muitos anos foi marcada por um caráter filantrópico, assistencialista e caritativo e que somente começou a ser superado recentemente por meio das diversas leis que foram criadas no país visando promover o acesso das crianças pequenas no sistema público de ensino como um direito inalienável, ficando o Estado e a família responsáveis por garantir que esse direito seja efetivado na prática.

Com a mudança da finalidade da educação infantil que passa de um aspecto

assistencialista para um direito da criança enquanto cidadã brasileira, mudando assim não somente a concepção de criança, infância e educação infantil, como também se fez necessário formar profissionais habilitados para trabalhar como essa faixa etária.

A formação inicial e continuada é um direito de todo professor garantido por lei, dentre elas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que dentre outras prerrogativas define que o profissional habilitado para trabalhar com a educação infantil e os cinco primeiros anos do ensino fundamental seja o pedagogo.

Nesse sentido, o GEPEID vem contribuindo para que os reflexos da formação inicial/continuada de seu membros seja sentida não apenas no chão da escola, como também na formação inicial dos nossos futuros professores de educação infantil no Estado.

Diante do exposto, conclui-se que o trabalho desenvolvido pelo GEPEID tem alcançado o seu objetivo por meio das diversas atividades realizadas pelo grupo, dentre eles, o de possibilitar aos seus membros com que os mesmos reflitam sobre sua prática diária cotidiana, bem como a necessidade do membro em formação inicial construir uma prática eficaz, com uma reflexão crítica sobre a prática, formando assim os futuros cidadãos que estão sob a sua responsabilidade, ou seja, as crianças pequenas.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir para o debate acerca da necessidade de se pesquisar sobre a educação infantil, infância e a docência junto aos profissionais e futuros professores(as) que trabalham e irão atuar com as crianças pequenas no Estado do Maranhão.

Referências

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: 2ª ed., CLT, 2006.

BASTOS. M. H. C. Jardim de Crianças – o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). IN: MONARCHA. C. *Educação da infância brasileira 1875 – 1983*. Campinas: Autores Associados, 2001.

- BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei n° 8.069, de 13 de junho de 1990*. Brasília: MEC/SEF, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília, MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. *Resolução n° 05, de 17 de dezembro de 2009*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACA O.pdf> . Acesso em: 23 jun, 2019.
- COLINS, F. O. *Formação Continuada de professores na Educação Infantil: uma análise sobre o Curso de Extensão em Docência em Educação Infantil - CEEI/UFMA*. 95f. Monografia de conclusão do curso de Pedagogia, UFMA, São Luís-MA, 2016.
- FERREIRA, M. C. R. (Org.). *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2000.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *História da educação brasileira*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- GUTERRES, I. da S.; GONÇALVES, S. G.; MELO, J. C. de. *Grupo de pesquisa GEEID: construindo caminhos para a formação docente da educação infantil na ilha do maranhão*. In: 5º Seminário de grupos de pesquisa sobre crianças e infâncias-GRUPECI. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- KUHLMANN JÚNIOR, M. *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KUHLMANN JÚNIOR, M. Educando a infância brasileira. In. LOPES, E. M., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte, Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 120-135, set./dez. 2020

Autêntica, 2000, p. 469-496.

KUHLMANN JÚNIOR, M. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, C. (Org.). *Educação da infância brasileira: 1875- 1983*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

MERISSE, A. (et all). *Lugares da infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato*. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 3^o edição. 1978.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Org.). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando campos. In: *As crianças: contexto e identidades*. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

ROCHA, E.A.C. *A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil*. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação – NUP, 1999.

ROMANELLI, O. de O. *História da Educação no Brasil*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1986.

ROSEMBERG, F. *Panorama da Educação Infantil brasileira contemporânea*. In: Simpósio Educação Infantil: construindo o presente. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas. SP: Autores Associados. 2007.

SILVA, I. de O.; LUZ, I. R. da; FARIA FILHO, L. M. de. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 15 n. 43 jan./abr. 2010, p. 84-198.

SILVA, J. dos S. *Uma trajetória sobre avaliação na educação infantil: um estudo bibliográfico*. Monografia de conclusão de curso, Universidade Federal do Maranhão; São Luís. 2016.

SILVA, N. F. da. *Repercussões da formação de professoras no contexto de uma creche do Programa PROINFÂNCIA no município de São José de Ribamar*. 2020. 130f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

SOUZA, A. R. de. *Formação de professores na Educação Infantil: um olhar sobre a formação continuada das professoras ingressantes na primeira turma do CEDEI*. 2015, 104f. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. UFMA, São Luís: 2015.

Rev. Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 2, n. 3, p. 120-135, set./dez. 2020

SOUZA, A. R. de. *A construção da identidade docente das professoras ingressas na segunda turma do CEDEI*. 2017, 94f. Monografia de conclusão de Pós-graduação em Docência na Educação Infantil. UFMA, São Luís, 2017.

RECEBIDO: 01/06/2020
APROVADO: 03/08/ 2020

RECEIVED: 01/06/2020
APPROVED: 03/08/ 2020

RECIBIDO: 03/08/ 2020
APROBADO: 03/08/ 2020